



**SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)**

**COORDENAÇÃO DE APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA (SEGER/COGET)**

**4º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS  
SUPERVISIONADOS**

**RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 2016**

# 1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer, aos mercados e ao público em geral, informações que possibilitem maior entendimento acerca das operações, volume de receitas, reservas técnicas e resultados, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP ou do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 522/2015.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formato tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução de índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração do mercado por empresas e por grupos econômicos, e distribuição do volume de receitas entre os principais ramos de seguros, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado. Este relatório aborda o período 2003/2015, apresentando sempre valores nominais.

Ao contrário das edições anteriores, neste relatório não serão apresentados modelos estatísticos de análise e predição do comportamento dos principais segmentos dos mercados supervisionados, uma vez que este assunto será abordado por estudos específicos complementares.

Também foi modificado o critério de segmentação dos mercados supervisionados. Apesar do VGBL ser oficialmente contabilizado dentro do mercado de seguros, a nova classificação leva em conta as características desse produto para incluí-lo no âmbito dos produtos de acumulação de recursos, juntamente com as operações de previdência complementar aberta tradicional e o PGBL.

## 2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos. Durante todo o período de análise, observa-se um substancial e consistente aumento do volume de receitas desses mercados, refletido em uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país.

O notável desempenho dos mercados supervisionados observado nos últimos 13 anos deve-se principalmente à conquista da estabilidade econômica, após longo período de alta inflação e incertezas, aliada ao aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP, e à adoção de políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança a longo prazo.

Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, considerando que um mercado segurador bem desenvolvido auxilia o sistema financeiro na redução dos custos de transações, na geração de liquidez e no fomento de economias de escala nos investimentos, alavancando o crescimento econômico com a alocação eficiente de recursos, o gerenciamento de riscos e a mobilização de poupanças de longo prazo no país. Dentre os setores que mais contribuíram para o crescimento do mercado, destacam-se os produtos de acumulação de recursos, em particular o VGBL.

Este cenário sofreu modificações ao longo do ano de 2015 devido à recessão econômica e ao aumento da inflação, com impacto no mercado de seguros, que não apresentou crescimento, em termos reais, e mais ainda no de capitalização, cujo montante de receitas em 2015 foi inferior ao de 2014, mesmo considerando valores correntes. A exceção ficou por conta dos produtos de acumulação de recursos, que mantiveram a tendência de alta apesar do cenário recessivo.

### 3. Evolução dos Mercados Supervisionados

As tabelas e gráficos abaixo apresentam os valores de receitas e de provisões técnicas, apurados para os produtos de acumulação (incluindo todos os produtos de previdência e o VGBL), seguros (excluindo o VGBL) e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB.

Table 1: Receitas Anuais (valores em R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (exc.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2003	14.855.232	23.674.350	6.022.577	44.552.159	2,59
2004	18.592.160	26.958.107	6.601.776	52.152.043	2,66
2005	19.473.408	30.827.045	6.910.339	57.210.792	2,64
2006	22.590.671	34.275.962	7.111.434	63.978.067	2,66
2007	28.105.091	38.252.894	7.828.951	74.186.935	2,73
2008	31.821.825	44.288.487	9.015.379	85.125.692	2,74
2009	38.687.234	46.478.404	10.104.143	95.269.780	2,86
2010	46.063.476	53.384.635	11.780.949	111.229.059	2,86
2011	53.730.992	61.611.288	14.081.260	129.423.540	2,96
2012	70.602.131	69.829.484	16.585.013	157.016.628	3,27
2013	73.954.739	83.078.732	20.979.849	178.013.320	3,35
2014	83.719.836	92.968.706	21.882.104	198.570.647	3,49
2015	99.025.242	98.532.640	21.469.725	219.027.607	3,71

Evolução das Receitas Totais

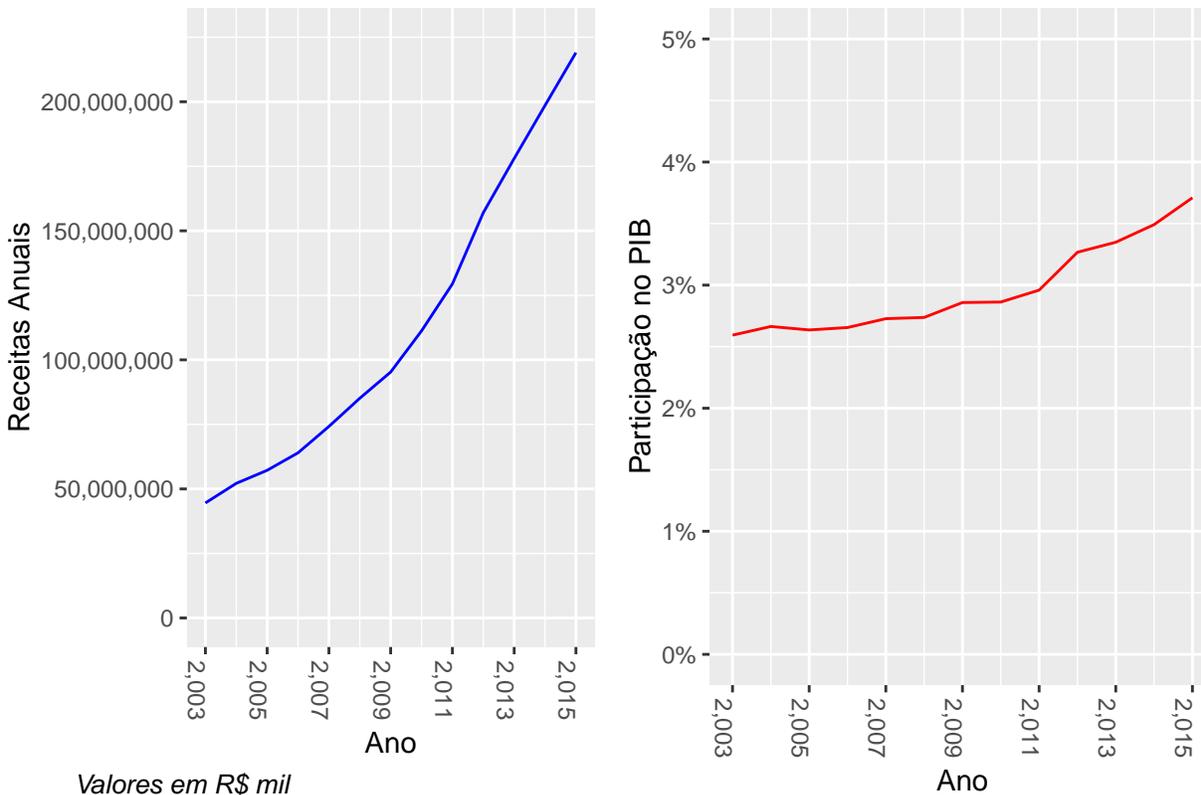
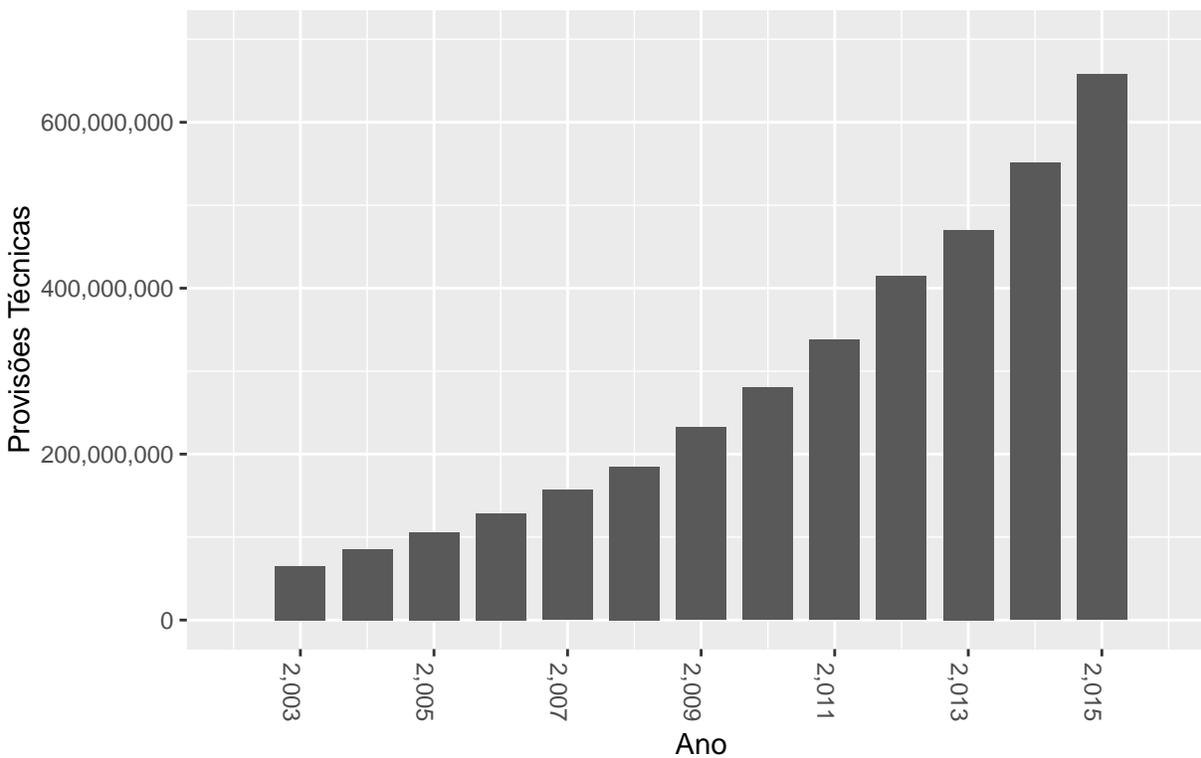


Table 2: Provisões Técnicas (valores em R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (exc.VGBL)	Capitalização	Total
2003	44.422.048	12.278.750	8.223.082	64.923.879
2004	61.241.258	14.885.149	9.143.538	85.269.945
2005	76.973.633	18.111.601	10.557.438	105.642.673
2006	96.501.620	20.840.032	11.278.384	128.620.036
2007	120.772.473	24.042.743	11.934.510	156.749.726
2008	141.486.951	29.844.410	13.445.478	184.776.840
2009	176.519.514	40.859.071	14.937.551	232.316.137
2010	215.539.247	47.140.978	17.254.549	279.934.774
2011	262.120.423	55.788.789	19.786.882	337.696.093
2012	325.382.684	66.330.477	22.542.525	414.255.685
2013	365.214.960	77.931.116	26.768.145	469.914.221
2014	433.033.420	87.948.300	29.944.482	550.926.203
2015	528.193.286	98.730.447	31.057.047	657.980.781

Evolução das Provisões Técnicas

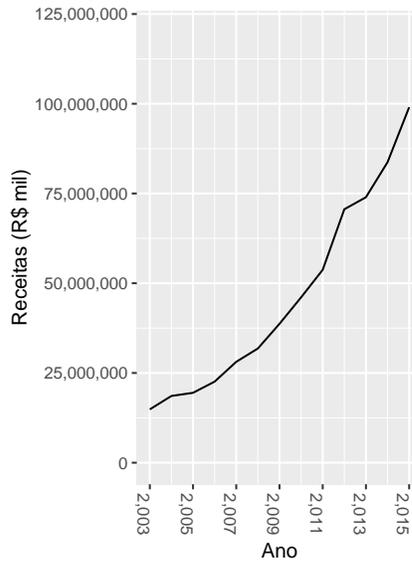


Valores em R\$ mil

### Produtos de Acumulação

Ano	Receitas	%PIB	Provisões
2003	14.855.232	0,86	44.422.048
2004	18.592.160	0,95	61.241.258
2005	19.473.408	0,90	76.973.633
2006	22.590.671	0,94	96.501.620
2007	28.105.091	1,03	120.772.473
2008	31.821.825	1,02	141.486.951
2009	38.687.234	1,16	176.519.514
2010	46.063.476	1,19	215.539.247
2011	53.730.992	1,23	262.120.423
2012	70.602.131	1,47	325.382.684
2013	73.954.739	1,39	365.214.960
2014	83.719.836	1,47	433.033.420
2015	99.025.242	1,68	528.193.286

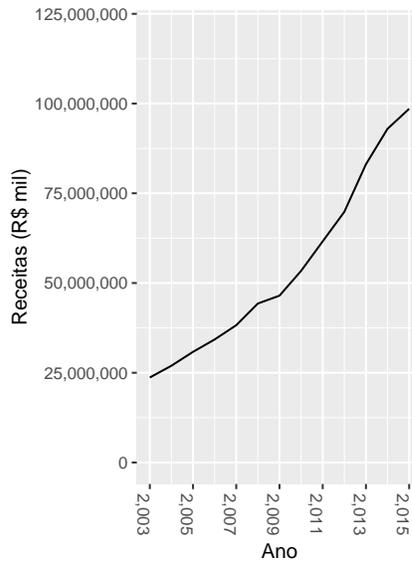
Valores em R\$ mil



### Produtos de Seguros (exc.VGBL)

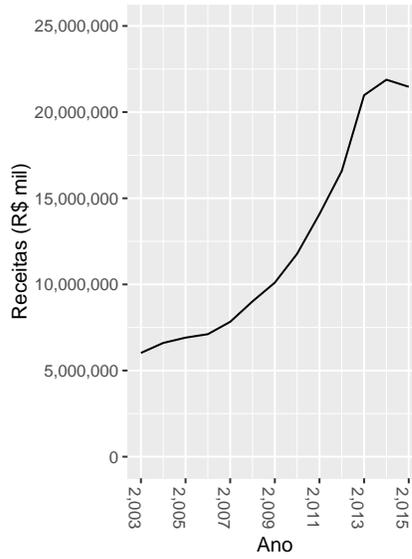
Ano	Receitas	%PIB	Provisões
2003	23.674.350	1,38	12.278.750
2004	26.958.107	1,38	14.885.149
2005	30.827.045	1,42	18.111.601
2006	34.275.962	1,42	20.840.032
2007	38.252.894	1,41	24.042.743
2008	44.288.487	1,42	29.844.410
2009	46.478.404	1,39	40.859.071
2010	53.384.635	1,37	47.140.978
2011	61.611.288	1,41	55.788.789
2012	69.829.484	1,45	66.330.477
2013	83.078.732	1,56	77.931.116
2014	92.968.706	1,63	87.948.300
2015	98.532.640	1,67	98.730.447

Valores em R\$ mil



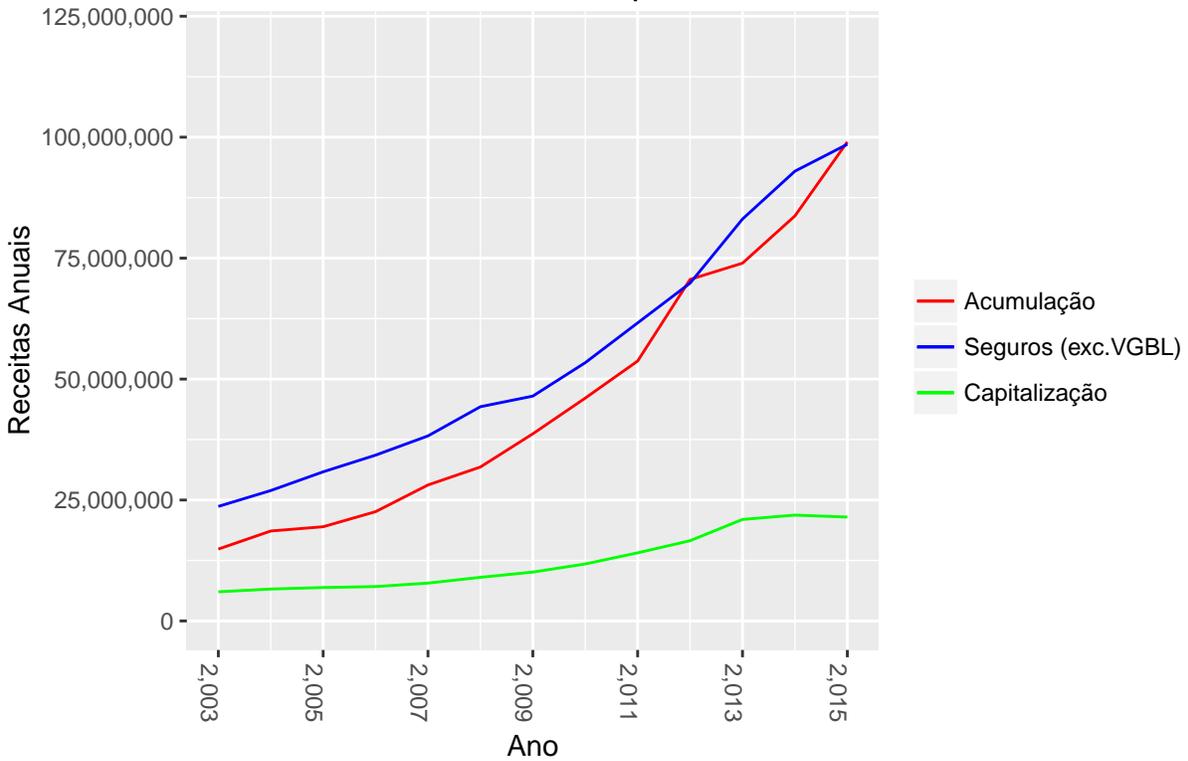
### Produtos de Capitalização

Ano	Receitas	%PIB	Provisões
2003	6.022.577	0,35	8.223.082
2004	6.601.776	0,34	9.143.538
2005	6.910.339	0,32	10.557.438
2006	7.111.434	0,30	11.278.384
2007	7.828.951	0,29	11.934.510
2008	9.015.379	0,29	13.445.478
2009	10.104.143	0,30	14.937.551
2010	11.780.949	0,30	17.254.549
2011	14.081.260	0,32	19.786.882
2012	16.585.013	0,35	22.542.525
2013	20.979.849	0,39	26.768.145
2014	21.882.104	0,38	29.944.482
2015	21.469.725	0,36	31.057.047



Valores em R\$ mil

### Receitas dos Mercados Supervisionados



Valores em R\$ mil

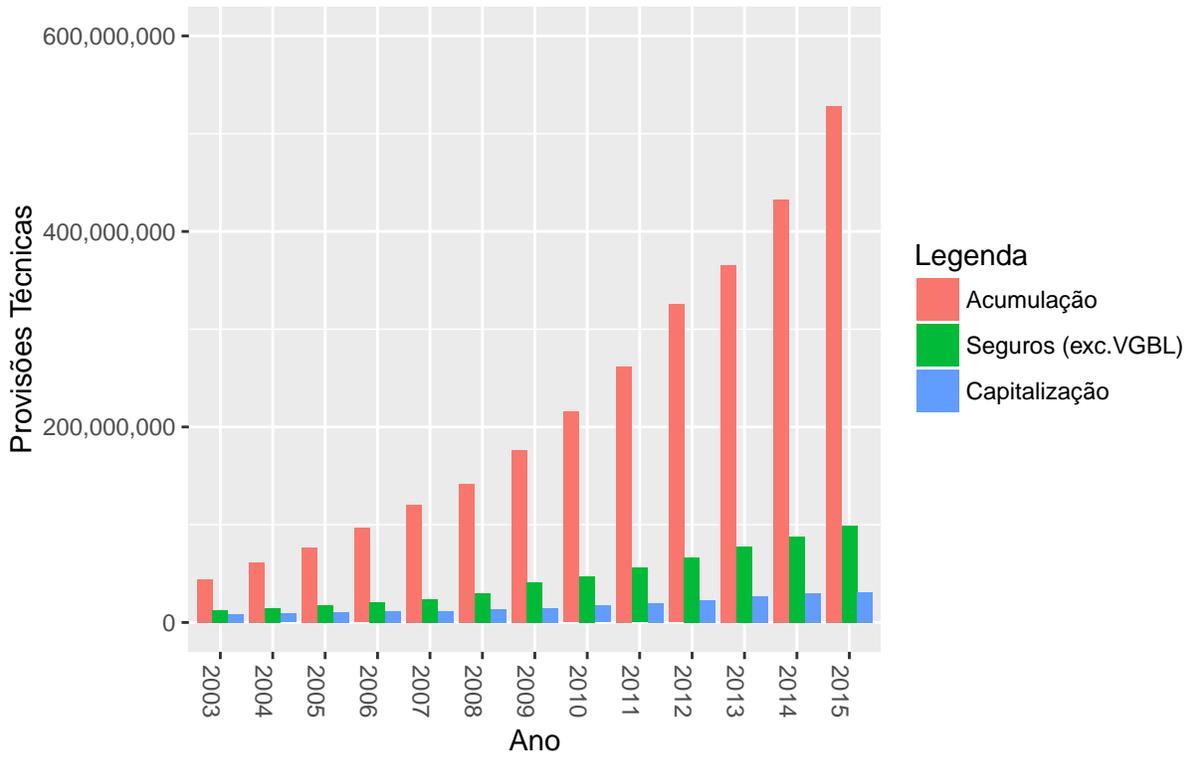
A partir das tabelas e gráficos apresentados, observa-se que a participação do mercado segurador no PIB tem apresentado forte evolução, saltando de um nível de 2,59% em 2003 para o patamar de 3,71% em 2015, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro se manteve crescente na maior parte do período. Cabe ressaltar que não foram incluídos os valores relativos ao segmento de seguro saúde, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001.

Analisando separadamente os mercados de produtos de acumulação, seguros e capitalização verifica-se que:

- o mercado de produtos de acumulação apresentou forte crescimento no período entre 2003 e 2012. No ano de 2013, os desempenhos dos planos de previdência aberta e VGBL foram bastante afetados pela alta volatilidade vista na renda fixa, com muitos planos entregando rentabilidade negativa em alguns meses, algo que os cotistas de fundos de previdência não estão acostumados. Isso gerou uma forte queda na captação líquida (aportes menos saques), causando uma forte redução na taxa de crescimento da receita anual. O mercado de produtos de acumulação voltou a apresentar forte crescimento no período entre 2014 e 2015, o que pode explicar a “barriga” formada pela junção das curvas de “Acumulação” e “Seguros (exc. VGBL)”.
- O mercado de produtos de seguros apresentou forte crescimento ao longo de todo o período entre 2003 e 2014. A redução da taxa de crescimento no ano de 2015 pode ser entendido como um reflexo da crise econômica que afeta o país.
- O mercado de capitalização manteve uma taxa de crescimento aproximadamente constante até 2011, registrou um forte crescimento em 2013, e uma pequena redução no ano de 2015. Em termos de sua participação no PIB, o maior percentual da série histórica foi atingido em 2013 (0,39%).

As tabelas acima apresentam também os montantes de provisões técnicas apurados a cada ano. Observa-se, neste caso, um crescimento contínuo no volume de provisões nesses três mercados, que se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de produtos de acumulação, conforme explicitado na figura abaixo.

## Provisões Técnicas dos Mercados Supervisionados

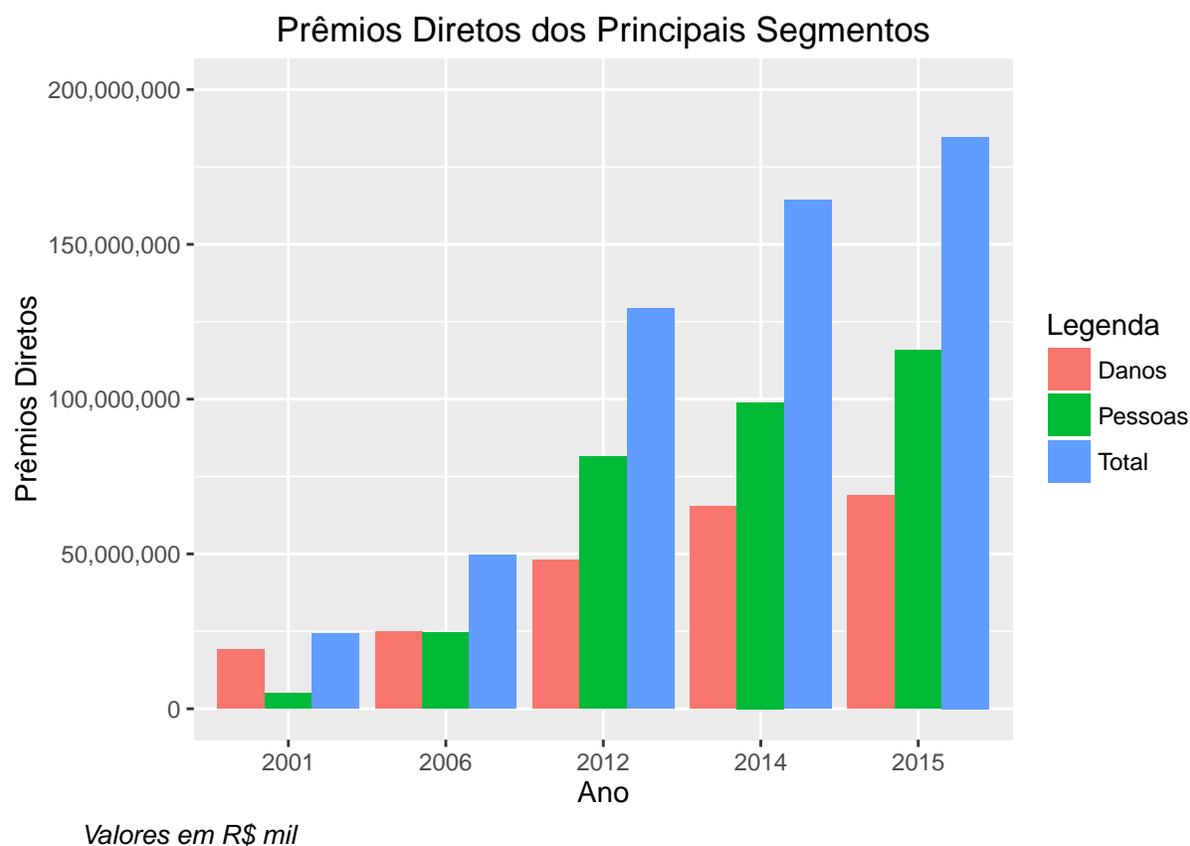


Valores em R\$ mil

## 4. Evolução do Mercado de Seguros (incluindo VGBL)

### 4.1 Prêmios Diretos

Considerando agora o mercado de seguros mais amplo (incluindo o VGBL)<sup>1</sup>, e sua divisão entre os segmentos de seguros de pessoas e seguros de danos, observa-se que, no período de 2001 a 2012, houve um crescimento bem maior no segmento de seguros de pessoas, em comparação com os ramos de seguros de danos, o que se deve, em grande parte, ao desempenho do VGBL. Esta tendência se modificou no ano de 2013, quando o segmento de danos apresentou crescimento percentual superior ao observado para o segmento de pessoas. No período entre 2014 e 2015, o segmento de pessoas voltou a apresentar crescimento percentual superior. O gráfico abaixo ilustra esta evolução para ambos os segmentos.

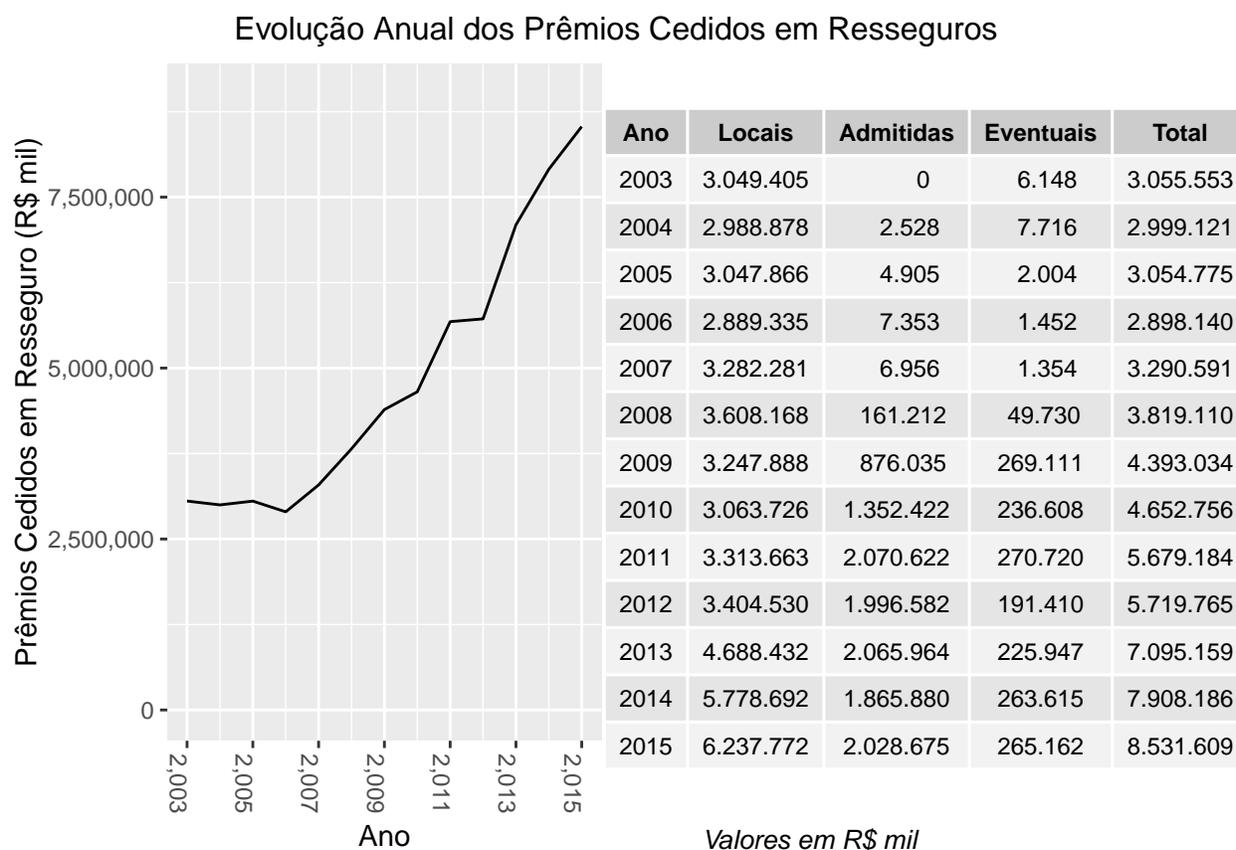


<sup>1</sup>O VGBL é um produto de acumulação de recursos, contabilizado como seguro de pessoas.

## 4.2 Prêmios Cedidos em Resseguros

As receitas referentes ao mercado de Resseguros não foram incluídas nas tabelas e gráficos acima e não foram consideradas nos cálculos de participação no PIB, por não representarem receita adicional, uma vez que os prêmios de Resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras, em função da pulverização dos riscos.

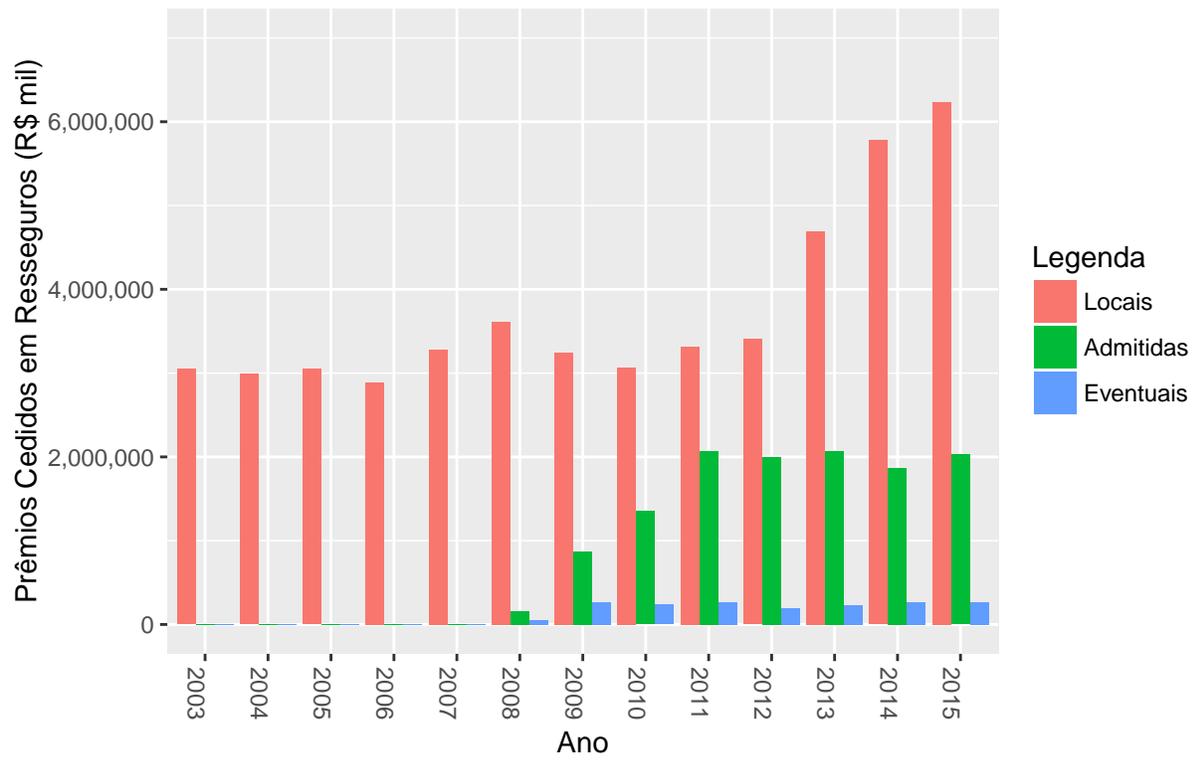
A tabela e os gráficos abaixo ilustram a evolução anual dos prêmios de Resseguro e a distribuição desses prêmios entre Resseguradoras Locais, Admitidas e Eventuais.



Observações:

- A partir de 2014, todas as colunas da tabela acima passaram a incluir a parcela referente a Riscos Vígentes e Não Emitidos (RVNE).
- Entre os anos 2009 e 2013 apenas a coluna “**Total**” incluía o RVNE, razão pela qual, para esse período, pode haver divergência entre o total cedido e a soma dos prêmios cedidos a locais, admitidas e eventuais.

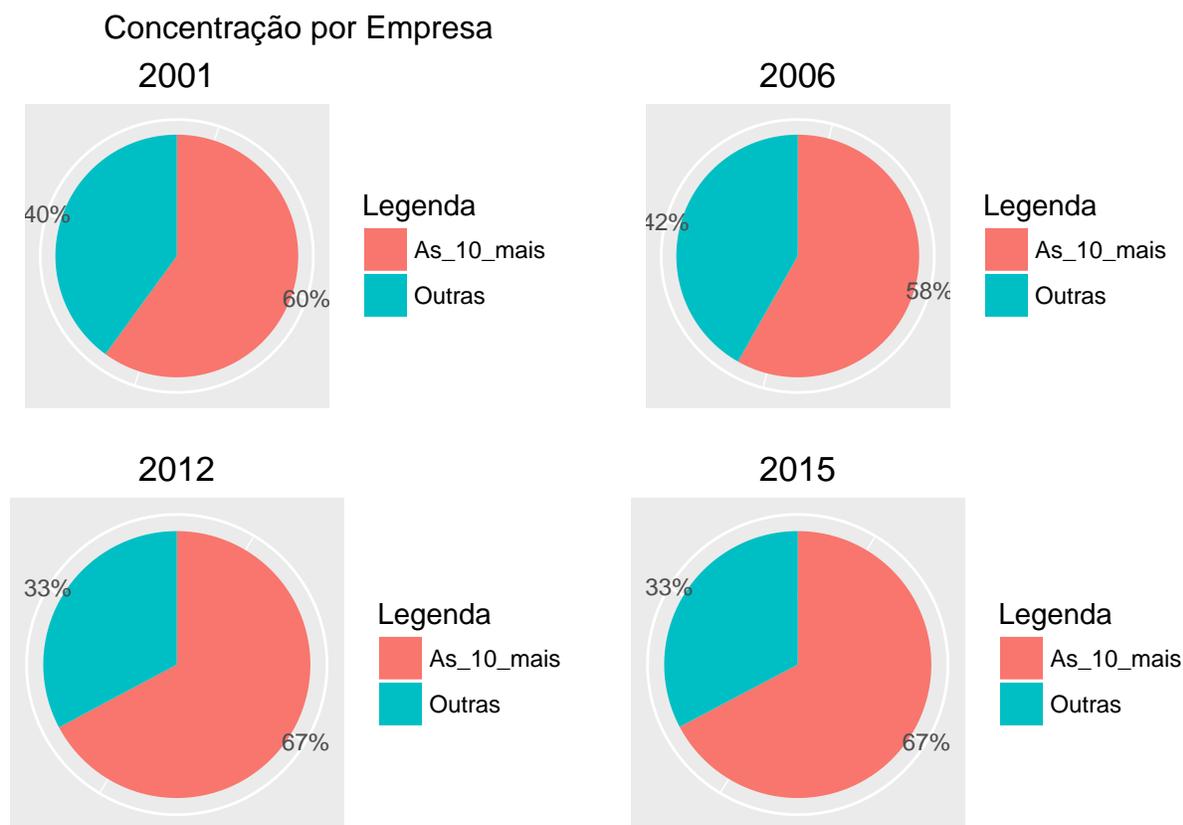
## Prêmios Cedidos para Resseguradoras Locais, Admitidas e Eventuais



Valores em R\$ mil

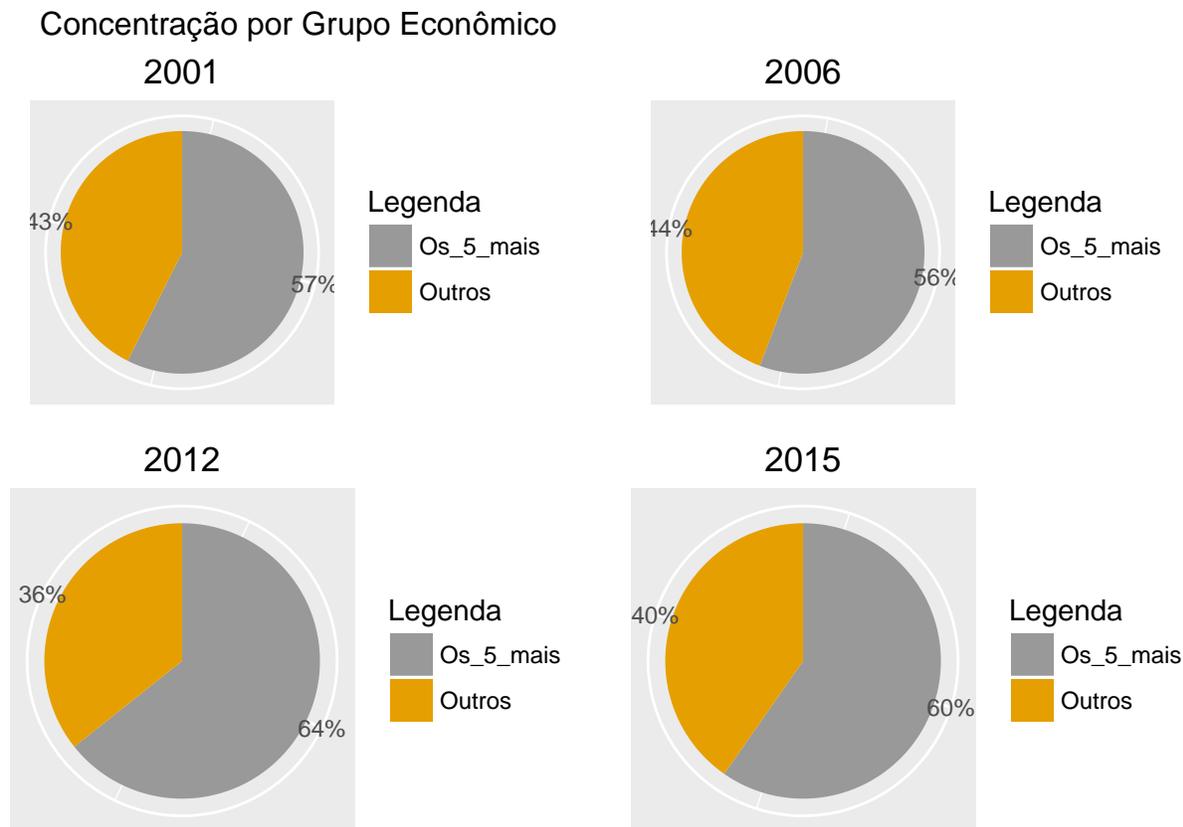
### 4.3 Concentração no Mercado de Seguros

Os gráficos de concentração por empresa, apresentados abaixo, ilustram a participação das 10 maiores seguradoras em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, apurada em quatro períodos distintos.



A análise desses gráficos indica a tendência a uma maior concentração, o que não surpreende, tendo em vista os inúmeros processos de fusão e incorporação de empresas ocorridos entre 2006 e 2012. A participação no mercado das 10 maiores companhias representava 60,0% em 2001, teve ligeira queda, para 58,2% em 2006, atingiu o percentual máximo de 67,3% em 2015.

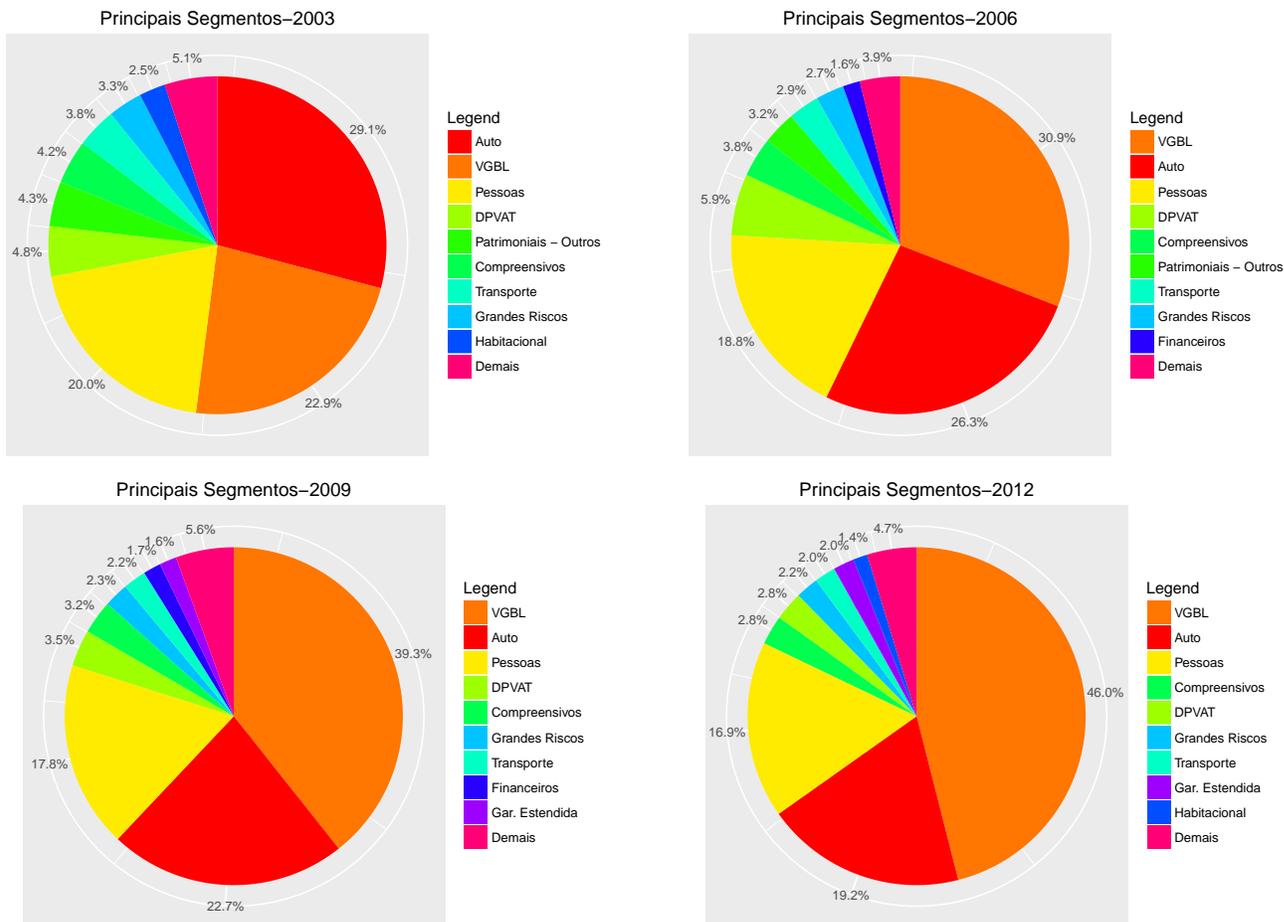
Nota-se também, nos últimos anos, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos, especialmente do setor bancário.

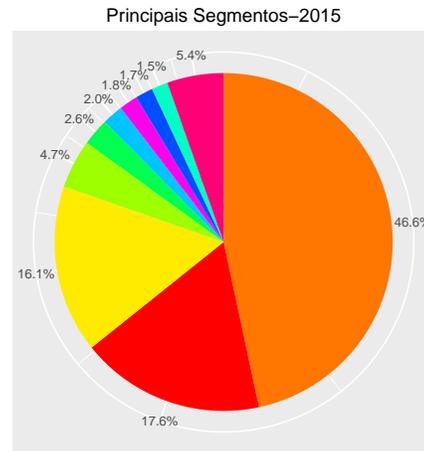
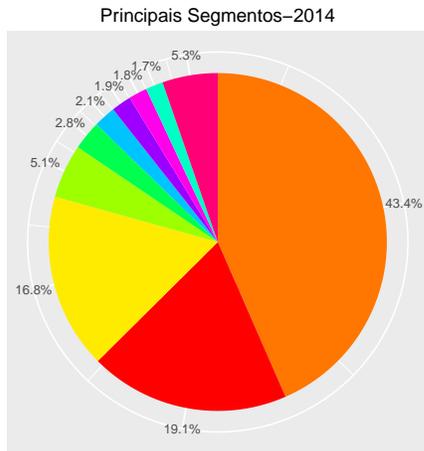


Observando os gráficos de concentração por grupo econômico, verifica-se que a participação dos cinco principais grupos econômicos, em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, aumentou de 55,8% para 64,3%, no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012, e reduziu para 59,7% em 2015.

## 4.4 Principais Segmentos de Seguros

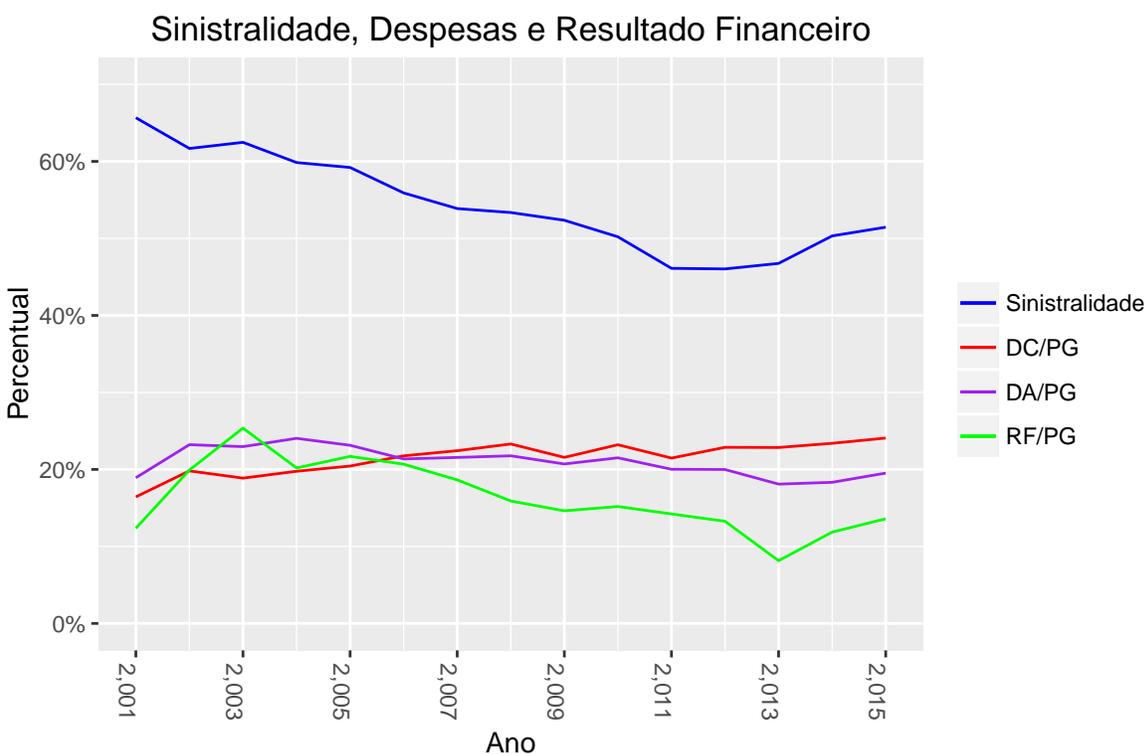
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios diretos pelos principais segmentos de seguros, apurada em seis períodos distintos. Percebe-se a ocorrência de grandes mudanças no padrão dessa distribuição no período entre 2003 e 2015. Em 2003, o segmento de seguros de automóveis era o que apresentava o maior volume de prêmios, enquanto que, em 2006, o segmento predominante já era o VGBL, produto de acumulação de recursos, inserido no âmbito do seguro de pessoas. Essa tendência se mostrou mais acentuada nos anos 2014 e 2015, com uma participação ainda maior do VGBL, o qual, associado a outros ramos de seguros de pessoas, tais como os seguros prestamista, de acidentes pessoais e de vida em grupo, passou a representar mais de 60% de todo o mercado. Nota-se ainda que, nos anos 2014 e 2015, o segmento Rural passou a figurar entre os nove segmentos com maior volume de prêmios diretos.





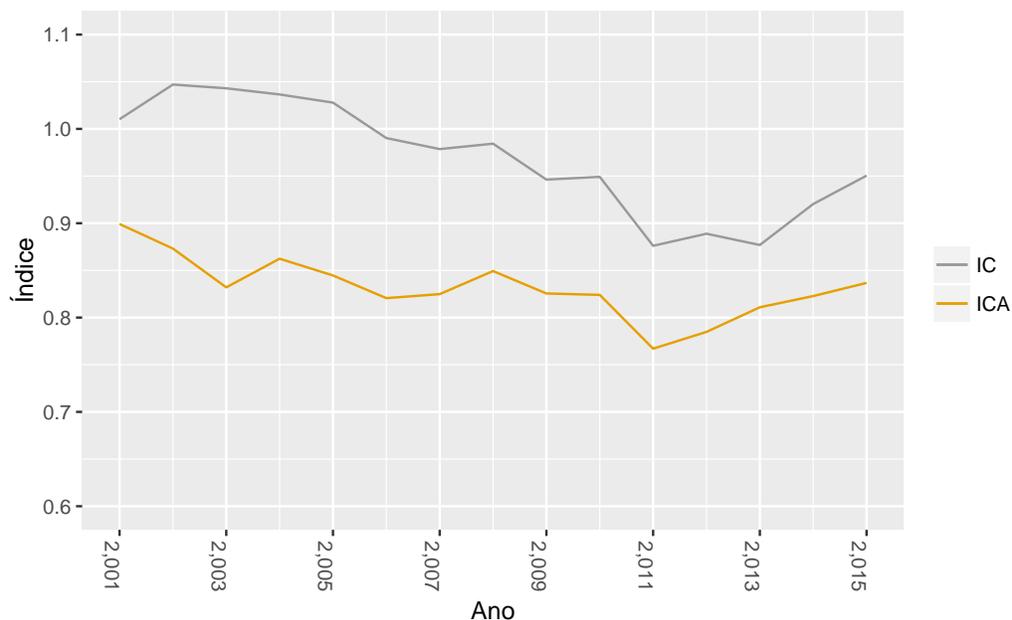
## 4.5 Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

Os gráficos abaixo apresentam a evolução anual da sinistralidade, dos índices de resultado, e dos índices que representam a razão do montante de despesas comerciais, despesas administrativas e resultado financeiro, em relação ao prêmio ganho. Verifica-se uma constante e substancial redução na sinistralidade global do mercado no período entre 2005 e 2013, quando passaram a cair as taxas de juros praticadas na economia brasileira, reduzindo a receita financeira das companhias. É provável que tenha havido um aperfeiçoamento dos critérios de subscrição de riscos, em virtude do novo cenário, que passou a exigir melhores resultados operacionais, refletindo-se na tendência decrescente do Índice Combinado (IC). Neste período, as curvas de evolução anual do Índice Combinado (IC) e do Índice Combinado Ampliado (ICA) se aproximaram bastante, como consequência da queda do resultado financeiro, em termos proporcionais. Em 2013, acentuou-se a redução do resultado financeiro, devido à queda da taxa Selic, porém, sem que tenha havido diminuição da sinistralidade, e nota-se uma pequena queda do Índice Combinado (IC), como consequência da redução do índice de despesas administrativas. Nos anos 2014 e 2015, houve um pequeno aumento do resultado financeiro e da sinistralidade. Com o aumento da sinistralidade, ambos os índices de resultado (IC e ICA) sofreram um pequeno aumento, e como consequência da elevação das taxas de juros e do aumento do resultado financeiro, as curvas de evolução anual do IC e do ICA se distanciaram um pouco.



Legenda: DC= Despesas Comerciais; DA= Despesas Administrativas; RF= Resultado Financeiro; PG= Prêmio Ganho.  
Até Nov/2013, PG era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.

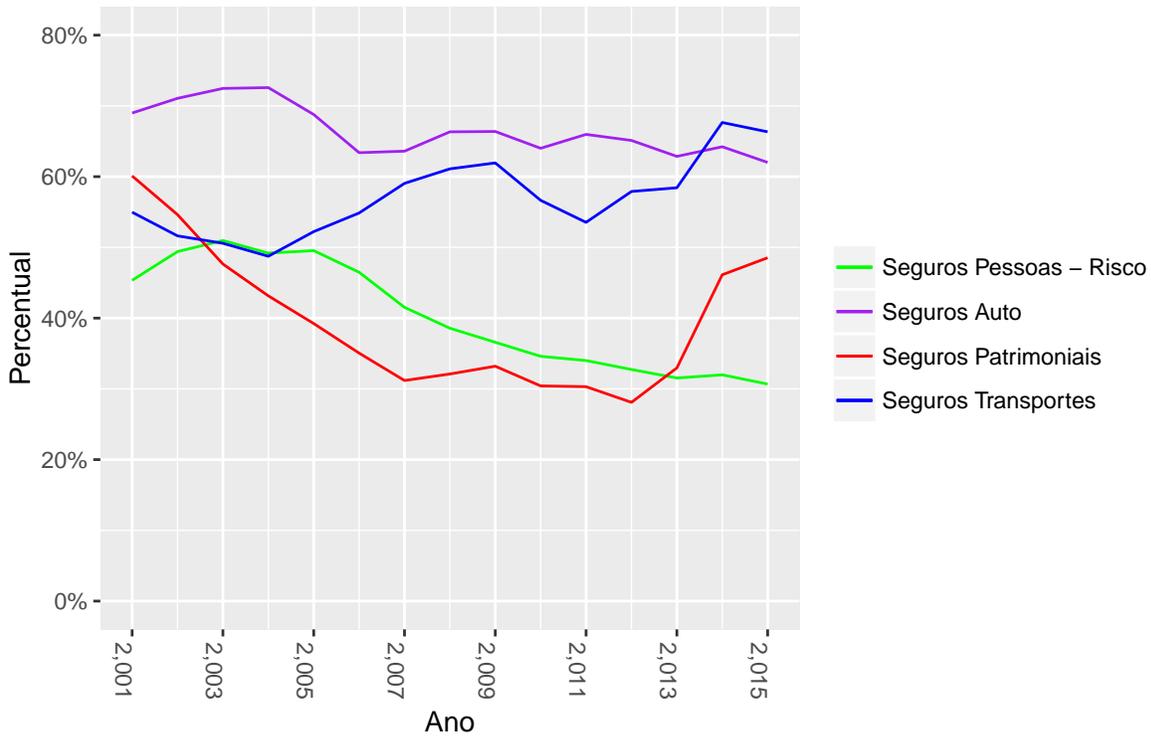
### Índices de Resultado



Legenda: IC= Índice Combinado; ICA= Índice Combinado Ampliado; SRO= Sinistro Retido/Ocorrido.  
Até Nov/2013, SRO se referia ao sinistro retido. A partir de Dez/2013, SRO refere-se ao sinistro ocorrido.

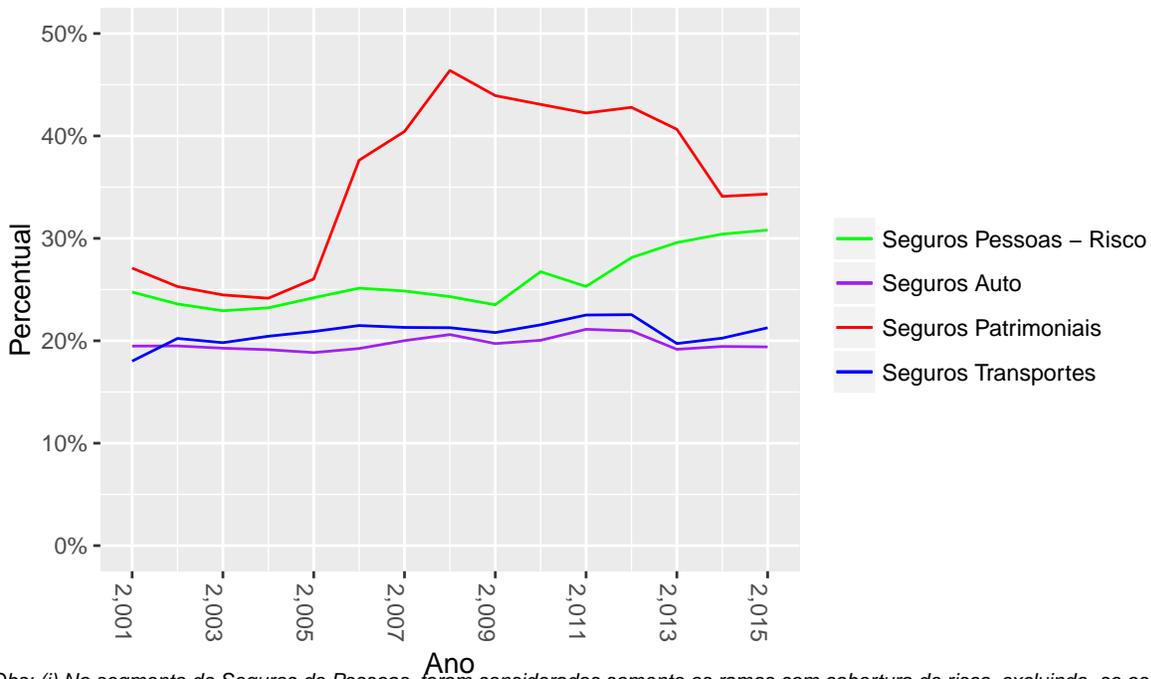
Os gráficos de sinistralidade e despesas comerciais por segmento, por sua vez, demonstram as diferenças no perfil das operações entre os diferentes ramos de seguro. No seguro de automóveis, provavelmente em função da maior concorrência e do maior conhecimento por parte dos segurados, observa-se estabilidade na sinistralidade e no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%). Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (i) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007 e aproximadamente estável entre 2007 e 2013; (ii) o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos ao longo de todo o período, tendo apresentado um forte aumento a partir de 2006 (quando percebe-se o impacto da modalidade de seguro garantia estendida); e (iii) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados nos anos 2014 e 2015 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido).

### Sinistralidade por Segmento



Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido, passando a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.

### Despesas Comerciais por Segmento



Obs: (i) No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco, excluindo-se os pro acumulação, como VGBL e similares; (ii) Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.

## 5. Próximas Etapas

1. Como este Relatório de Análise e Acompanhamento tem periodicidade anual, serão elaborados, semestralmente, relatórios complementares na forma de “releases”, incorporando informações relevantes e abordando o comportamento do mercado no período semestral mais recente, com destaque em eventuais mudanças de tendência detectadas. Os relatórios complementares deverão ser publicados no mês de outubro de cada ano.
2. Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro de 2016, cujo prazo expira em 28/02/2017, será elaborado um novo Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados, contemplando as informações do ano corrente, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório deverá ser publicado até o final do mês de abril de 2017.